

ÂNCORA OU DIÁLOGO EM PROFUNDO

Ronald Claver

)em tua origem meu corpo — concha-
mar manso na areia de tua árvore
MEU CORPO EM TEU CORPO—CONTA— ES-
QUECIDA NO BÓJO DE TEU CHÃO mol-
darei em tuas mãos meu verbo ân-
cora tecida em perdão ESCULPIREI
EM TEUS OLHOS —COMÊÇO— ÂNCORA AR-
MADA EM SOLIDÃO vou parafusar em
gestos as grades de teu instante
CAPTAREI EM TEU PÓRTO TUA AUSÊN-
CIA cingirei em manhãs teu barro
AGORA É SUPORTAR A SEQUÊNCIA—PAS-
SOS EM MINHA—TUA AURORA as asas
do negro ávido pássaro AS LÁGRI-
MAS AZUIS DOS ANJOS o vôo o reca-
do o fruto ESCONDEREI NO DENTRO—
MAIS—DENTRO TEU SUOR fixarei em
teu momento minha origem EM FLAS
HE FICAREI EM TUA CONCHA e pode-
remos ficar PODEREMOS FICAR PRÊ-
SOS na mesma conta NO MESMO BÓJO
no mesmo chão(

